



B1

ISSN: 2595-1661

ARTIGO DE REVISÃO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](#)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>

ISSN: 2595-1661

Revista JRG de
Estudos Acadêmicos

Reconhecimento precoce da anafilaxia perioperatória: importância e desafios

Early recognition of perioperative anaphylaxis: importance and challenges

DOI: 10.55892/jrg.v7i14.1063

ARK: 57118/JRG.v7i14.1063

Recebido: 20/03/2024 | Aceito: 03/05/2024 | Publicado on-line: 06/05/2024

Eduarda Lavínia Carneiro Santos¹

<https://orcid.org/0000-0003-4491-1722>

<http://lattes.cnpq.br/7007745709531555>

Universidade Tiradentes, SE, Brasil

E-mail: eduarda.lavinia@souunit.com.br

Beatriz Oliveira Santos²

<https://orcid.org/0000-0003-1620-879X>

<https://lattes.cnpq.br/4099685289529187>

Universidade Tiradentes, SE, Brasil

E-mail: beatrizoliveira@souunit.com.br

Francisca Roberta Oliveira Santos³

<https://orcid.org/0000-0001-9002-1136>

<http://lattes.cnpq.br/3618098615670903>

Universidade Tiradentes, SE, Brasil

E-mail: francisca.roberta@souunit.com.br

Rosa Carolina Santos de Oliveira⁴

<https://orcid.org/0000-0002-9695-3871>

<http://lattes.cnpq.br/6933444254980120>

Universidade Tiradentes, SE, Brasil

E-mail: rosa.carolina@souunit.com.br

Rômulo Carvalho Costa⁵

<https://orcid.org/0000-0002-9254-5627>

<http://lattes.cnpq.br/6393739067443091>

Universidade Tiradentes, SE, Brasil

E-mail: romulo.carvalho@souunit.com.br

Julianne Alves Machado⁶

<https://orcid.org/0009-0009-1460-4626>

<http://lattes.cnpq.br/1518616571503645>

Universidade Tiradentes, SE, Brasil

E-mail: juliannemachado@hotmail.com



Resumo

Introdução: A Anafilaxia Perioperatória (AP) é uma reação sistêmica que acontece ao longo da anestesia, geralmente em poucos minutos após a indução intravenosa. Nesse sentido, estima-se que há uma subnotificação importante com relação à sua ocorrência e isso, resulta em um preparo limitado dos profissionais de saúde envolvidos no ambiente cirúrgico, no que tange, ao reconhecimento precoce da AP. **Objetivo:** Expor os desafios envolvidos na percepção precoce da anafilaxia perioperatória, com a finalidade de reforçar a importância da ampliação de informações relacionadas ao tema **Metodologia:** revisão integrativa realizada por meio das bases LILACS, SciELO, BVS, Embase e Cochrane Library, em outubro de 2023, de artigos publicados no período de 2003-2023. A busca dos estudos foi feita na língua inglesa com os seguintes descritores: "perioperative anaphylaxis" AND "diagnosis" AND "handling". Foram encontrados 43 artigos, sendo 18 selecionados para leitura na íntegra e, destes, 14 foram excluídos após análise qualitativa e 4 foram incluídos nesta revisão. A triagem e a elegibilidade dos dados foram realizadas por três revisores para garantir a extração precisa das informações necessárias para compor o presente artigo. **Resultados:** Mesmo com o desenvolvimento da tecnologia

¹ Graduanda em Medicina pela Universidade Tiradentes.

² Graduanda em Medicina pela Universidade Tiradentes.

³ Graduanda em Medicina pela Universidade Tiradentes.

⁴ Graduanda em Medicina pela Universidade Tiradentes.

⁵ Graduando em Medicina pela Universidade Tiradentes.

⁶ Especialista em Alergia e Imunologia pelo Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – USP e Doutora em Ciências pelo Departamento de Clínica Médica da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP.

atualmente, em relação à Anafilaxia Perioperatória, há muitas limitações de diagnóstico e intervenção de forma precoce, resultando em desfechos com piores prognósticos para os pacientes, como foi analisado na leitura dos artigos envolvidos nessa revisão. **Conclusão:** Sendo assim, é válido ressaltar a importância do profissional de saúde estar atento aos sinais clínicos que indicam a ocorrência de anafilaxia perioperatória, para, dessa maneira, agir em momento oportuno melhorando consideravelmente as chances de um melhor desfecho para o paciente.

Palavras-chave: Anafilaxia perioperatória. Diagnóstico. Manejo. Mortalidade.

Abstract

Introduction: *Perioperative Anaphylaxis (PA) is a systemic reaction that occurs during anesthesia, a few minutes after intravenous induction. In this sense, it is estimated that there is significant underreporting regarding its occurrence and, therefore, it implies limited preparation of anesthesiologists involved in the surgical environment, with regard to early recognition of AP.* **Objective:** *to expose the challenges involved in the early perception of perioperative anaphylaxis.* **Methodology:** *integrative review carried out through the LILACS, SciELO, VHL, Embase and Cochrane Library databases, in October 2023, of articles from the period 2003-2023. The search for studies was carried out in English using the following descriptors: "perioperative anaphylaxis" AND "diagnosis" AND "handling". 43 articles were found, 18 of which were selected for full reading and, of these, 14 were excluded after qualitative analysis and 4 were included in this review. Data screening and eligibility were carried out by three reviewers to ensure the accurate extraction of the information necessary to compose this article.* **Results:** *Even with the development of technology today, in relation to Perioperative Anaphylaxis there are many limitations in early diagnosis and intervention, resulting in outcomes with worse prognoses for patients, as was analyzed when reading the articles involved in this review.* **Conclusion:** *Therefore, it is worth highlighting the importance of healthcare professionals being aware of clinical signs that indicate the occurrence of perioperative anaphylaxis, in order to act at an opportune moment to improve the patient's outcome.*

Keywords: *Perioperative anaphylaxis. Diagnosis. Handling. Mortality.*

1. Introdução

A Anafilaxia Perioperatória (AP) é uma reação sistêmica que ocorre durante anestesia, geralmente minutos após indução intravenosa. (Valencia, 2015). Estima-se que existe uma subnotificação importante em relação às ocorrências. Tal situação, implica em um preparo limitado dos profissionais envolvidos no ambiente cirúrgico em reconhecer de maneira precoce a reação de hipersensibilidade durante o ato cirúrgico, refletindo de forma considerável no prognóstico do paciente. Existem alguns outros fatores, além da raridade dos casos, que corroboram para um diagnóstico tardio: durante o preparo e a cirurgia, o paciente é exposto à múltiplos agentes (látex, antibióticos, clorexidina, bloqueador neuromuscular); os campos operatórios utilizados durante o procedimento dificultam a visibilidade de reações cutâneas, que acontecem em mais de 50% das anafilaxias; a profundidade anestésica que pode mimetizar a clínica da alergia-hipovolemia - e influenciar na impossibilidade do paciente avisar sobre os pródromos. (SOLÉ,2015). A AP é um cenário desafiador, que traz muitos impactos ao desfecho do paciente, dessa forma, é fundamental que sejam instituídos protocolos de manejo da anafilaxia no centro cirúrgico, além de promoção de

capacitação aos profissionais (Valencia, 2015). Neste artigo, foi revisada a importância da detecção precoce da anafilaxia e os desafios relacionados à tal feito.

Diante do exposto, a anafilaxia perioperatória, de acordo com os artigos revisados, tem uma incidência considerada rara, cerca de uma a cada 5.000 a 10.000 anestésias (Valencia, 2015). Porém, mesmo diante de uma baixa quantidade de ocorrências, devido aos desfechos extremamente ruins, é de extrema necessidade que esforços sejam angariados para que o tema se torne cada vez mais compreendido entre os profissionais, incluindo o rápido reconhecimento e abordagem das reações anafiláticas durante o procedimento cirúrgico. Os procedimentos atuais possuem uma gama tecnológica muito ampla, que resulta do avanço ao longo dos anos, o que traz cirurgias e anestésias cada vez mais seguras para o paciente, refletindo em procedimentos acontecendo de maneira mais rápida, com uma melhor recuperação para o paciente. Sendo assim o cenário desafiador da Anafilaxia Perioperatória deve ser cada vez mais esclarecido, para manter o padrão de cenário seguro durante a cirurgia.

Este trabalho tem como finalidade expor os desafios envolvidos na percepção precoce da anafilaxia perioperatória e, dessa forma, evidenciar a importância do diagnóstico imediato para aprimorar o manejo e otimização do desfecho dos pacientes acometidos pelas reações anafiláticas.

2. Metodologia

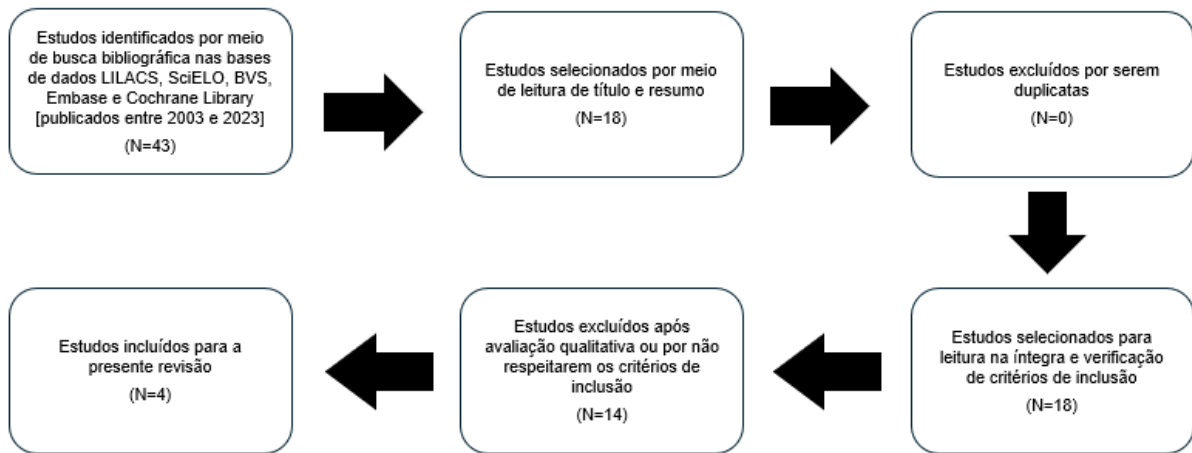
Este artigo consiste numa revisão integrativa da literatura sobre o Reconhecimento Precoce da Anafilaxia Perioperatória visto se tratar de uma abordagem metodológica ampla que determina o conhecimento atual sobre o tema através de seis fases processuais: (1) elaboração da pergunta norteadora, (2) busca na literatura, (3) coleta de dados, (4) análise crítica dos estudos incluídos, (5) discussão dos resultados e (6) apresentação da revisão (Souza, Silva & Carvalho, 2010).

Na primeira fase estabeleceu-se como pergunta norteadora a seguinte: "Qual a importância do reconhecimento precoce da anafilaxia perioperatória para melhor prognóstico do paciente?". Em seguida, na fase 2, procedeu-se à busca da amostragem literária nas bases de dados LILACS, SciELO, BVS, Embase e Cochrane Library, em outubro de 2023. Como estratégia de busca foram utilizados os seguintes descritores verificados no DeCS articulados com o booleano "AND": "perioperative anaphylaxis"; "diagnosis"; "handling".

Considerando a filtragem dos estudos publicados entre 2003 e 2023, totalizou-se 23 resultados. Prosseguindo com análise dos títulos e resumos e exclusão de trabalhos incompletos, trabalhos de conclusão de curso, teses de mestrado ou doutorado e revisões sistemáticas com ou sem metanálise, selecionou-se 18 publicações. Os demais trabalhos foram eleitos para leitura na íntegra, sendo 14 excluídos por não se enquadrarem ao objetivo deste artigo. Logo, incluiu-se 4 estudos para compor a presente revisão.

Em relação à terceira etapa, coleta de dados, a triagem e elegibilidade dos artigos incluídos foram realizadas por três revisores para garantir a extração precisa das seguintes informações: título, autores, ano de publicação, metodologia, objetivos e resultados referentes ao reconhecimento da Anafilaxia Perioperatória. Posteriormente, analisou-se os dados dos estudos incluídos, discutiu-se os resultados e, por fim, apresenta-se a revisão integrativa.

Fluxograma 1. Sequenciamento das etapas da fase 2 desta revisão integrativa, evidenciando a filtragem das publicações.



I-

Fonte: Autores (2024).

3. Resultados e Discussão

Apesar do desenvolvimento da tecnologia que envolve o centro cirúrgico nos dias atuais, em relação à Anafilaxia Perioperatória existem muitos fatores que limitam diagnóstico e intervenção de forma precoce, resultando em desfechos com piores prognósticos para os pacientes, como foi analisado nos artigos revisados. (Valencia, 2015).

Tabela 1. Sistematização dos estudos incluídos na presente revisão integrativa.

Procedência	Título	Autores - ano	Considerações/ Objetivos
SciELO	Caso de anafilaxia induzida por rocurônio tratado com o auxílio de sugamadex	Esteves (2013)	O objetivo do artigo foi relatar a importância do reconhecimento precoce, evidenciando tal fato através de um exemplo clínico de condutas diante de um caso de Anafilaxia Perioperatória.
Lilacs	Practical guidelines for perioperative hypersensitivity reactions	Laguna <i>et al.</i> (2018)	Este artigo teve por objetivo revisar os mecanismos da fisiopatologia que envolve a anafilaxia e como as apresentações clínicas podem variar entre os paciente. Traz, além disso, alguns cuidados protocolados frente às reações anafiláticas durante o perioperatório.

Scielo	Anafilaxia Perioperatória	Valencia (2015)	O objetivo deste artigo baseia-se em elucidar as formas variadas de apresentações clínicas da anafilaxia perioperatória e os fatores que podem influenciar. Relatando, dessa forma, importância de manejo clínico, descrevendo a condução com o objetivo de melhorar o prognóstico do paciente.
Pubmed	Atualização sobre reações de hipersensibilidade perioperatória: documento conjunto da Sociedade Brasileira de Anestesiologia (SBA) e Associação Brasileira de Alergia e Imunologia (ASBAI) - Parte II: etiologia e diagnóstico.	Solé <i>et al.</i> (2020)	Este artigo teve por objetivo revisar os mecanismos fisiopatológicos, agentes desencadeantes (em adultos e crianças), assim como a abordagem diagnóstica durante e após o episódio de anafilaxia perioperatória.

Nos últimos anos, os procedimentos anestésicos e cuidados gerais intraoperatórios evoluíram de forma considerável e tornaram-se muito mais seguros para os pacientes. Porém, alguns riscos relacionados à quadros de anafilaxia perioperatória ainda se encontram presentes na atualidade e tornam-se um grande desafio. A anafilaxia perioperatória (AP) é um exemplo de intercorrência extremamente desafiadora no centro cirúrgico devido ao alto índice de mortalidade, caso intervenções precoces não sejam tomadas e, dessa forma, os estudos, protocolos e reconhecimento podem modificar o prognóstico dos pacientes acometidos.

Diagnosticar tal situação é algo que precede de muitas dificuldades por diversos fatores, tais como: a profundidade anestésica, os campos que cobrem o corpo do paciente durante o procedimento e a variabilidade de apresentação dos sintomas. Além disso, existem alguns diagnósticos diferenciais, como choque hemorrágico, pneumotórax hipertensivo, embolismo venoso, sepse, dentre outros, que devem ser levados em consideração no diagnóstico. O mesmo é baseado na história clínica do paciente e especificados após exames que serão realizados nas semanas seguintes ao evento. (SOLÉ,2020). Existem exames imediatos, como a dosagem de triptase, níveis de histamina e IgE, mas nenhum tem alta especificidade (Valencia,2015).

É de extrema importância o olhar atento do profissional durante o procedimento, para que seja iniciada investigação de forma precoce, ao aparecer algum dos sinais supracitados. E, avaliar de forma pregressa a história alérgica do paciente para entender e prevenir novos eventos em futuros procedimentos. Partindo do pressuposto que cada paciente pode apresentar o quadro de anafilaxia de forma individual, é essencial manter-se atentos aos sinais. De acordo com estudos recentes, algumas características como colapso cardíaco, erupções cutâneas e broncoespasmo são vistas como formas de apresentação de Anafilaxia Perioperatória. Além disso,

alguns fatores que foram referidos como influenciadores de AP são: febre, infecção ativa, mastocitose, mães lactentes, idosos, estado emocional (Valencia, 2015). Todos foram relatados como fatores de risco para, quando associados à alérgeno levarem ao quadro de Anafilaxia Perioperatória.

Além do que foi explanado acima, o fato do paciente não estar acordado faz com que as manifestações clínicas como prurido, dispneia e qualquer mal-estar geral não sejam percebidos em um período razoavelmente esperado. O que fica evidente, no cenário cirúrgico em que o paciente se encontra durante o quadro é uma dificuldade na ventilação mecânica, dessaturação, taquicardia, hipotensão. (Valencia, 2015). Corroborando ainda mais para a ideia de atenção máxima dos profissionais durante o procedimento e repercutindo em melhores desfechos.

Ademais, um outro aspecto extremamente importante percebido durante a revisão dos artigos, foi exatamente o fato de que após a ocorrência de uma AP e de um posterior estudo de anafilaxia com exame positivo e o paciente, futuramente, necessite de anestesia, é preciso estar preparado para uma nova reação anafilática; a forma de administrar a medicação deve ser lenta e os agentes que foram sinalizados como agentes causadores da reação prévia e liberadores de histamina, devem ser evitados como forma de evitar um novo quadro (Valencia, 2015). Dessa maneira, ratificando o que foi supracitado, durante a leitura dos artigos, ficou claro que existem diversas possibilidades de apresentação de uma reação anafilática em período pré-operatório, o que salienta, ainda mais as dificuldades da identificação precoce do quadro. Ademais, se torna ainda mais importante, de acordo com o presente estudo, a necessidade de que os profissionais estejam cientes da gravidade e validem boas práticas diante da intercorrência de uma Anafilaxia perioperatória.

De acordo com o exposto neste estudo, ficou evidenciado que existem desafios constantes no estudo de reações de hipersensibilidade. Há fatos significativos a respeito da Anafilaxia Perioperatória que são importantes, como por exemplo da redução dos casos de anafilaxia relacionados ao uso de látex, sendo justificada devido maior identificação de grupos de risco e tomada de medidas profiláticas (SOLÉ, 2020). Além disso, um outro fato é evidenciado quando um bloqueador neuromuscular é identificado como agente causal da reação e outros tipos de bloqueadores têm testes negativos, os mesmos são considerados de uso seguro, o que não impossibilita uma reação anafilática em um procedimento futuro. (SOLÉ, 2020).

Como foi trazido em um dos artigos selecionados nesta revisão, a administração de reversores, quando possível, é uma conduta muito importante a ser tomada diante de uma Anafilaxia Perioperatória. (Esteves, 2013). Assim como, a retirada de materiais notificados com frequência como potenciais causadores de AP se mostram como uma ação importante para mitigar o quadro de reação anafilática (Valencia, 2015). Diante do exposto, estratégias como: a análise de estudos sobre o tema, atualização dos profissionais anestesistas, cirurgiões, enfermeiros e técnicos em enfermagem, tem um impacto inquestionável no desenvolvimento conjunto de atitudes que podem não somente evitar um quadro de anafilaxia perioperatória, como também pode assegurar o oferecimento de um ambiente controlado e, conseqüentemente, mais segurança para o paciente.

4. Considerações Finais

Diante do exposto, é importante o reconhecimento precoce da Anafilaxia Perioperatória com o intuito de preparar cada vez mais a equipe cirúrgica, de modo que exista um diagnóstico preciso, manejo e monitoramento adequado da AP. Uma vez que, nesse contexto, ações em momentos oportunos podem mudar de forma

considerável o desfecho dos pacientes. Ademais, é válido ratificar, um correto encaminhamento ao profissional alergologista, após algumas semanas do processo de anafilaxia perioperatória, para identificar o alérgeno que gerou o quadro durante o procedimento e evitar novas situações potencialmente graves em procedimentos futuros. Dessa maneira, a promoção da garantia e da segurança do paciente deve ser o maior compromisso de toda a equipe de saúde.

Com base nos artigos revisados, a anafilaxia perioperatória é um cenário desafiador que compromete de forma importante o paciente, o que leva a um desafio no ambiente cirúrgico. Dessa forma, medidas como disseminação do uso de protocolos padronizados para essa ocorrência; oferta de treinamentos aos profissionais de saúde; atualizações sobre a temática, são de extrema importância para o oferecimento do melhor suporte possível ao paciente diante desse quadro de emergência médica. Pela relevância do tema e total associação com um rápido e aprimorado conjunto de ações, deve-se também ocorrer muitos incentivos de estudo, ensino e pesquisa, com a finalidade de atualizar ainda mais o tratamento, através da pedra angular que é o reconhecimento precoce da Anafilaxia.

Referências

ESTEVEES, L. O. Caso de anafilaxia induzida por rocurônio tratado com o auxílio de suggammadex. **Brazilian Journal of Anesthesiology**, Rio de Janeiro, v. 63, p. 511, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.bjan.2013.09.002>.

LAGUNA, J. J. *et al.* Practical Guidelines for Perioperative Hypersensitivity Reactions. **Journal of Investigational Allergology and Clinical Immunology**, Barcelona, v. 28, n. 4, p. 216-32, 2018. DOI: <https://doi.org/10.18176/jiacci.0236>.

SOLÉ, D. *et al.* Atualização sobre reações de hipersensibilidade perioperatória: documento conjunto da Sociedade Brasileira de Anestesiologia (SBA) e Associação “Brasileira de Alergia e Imunologia (ASBAI) - Parte II: etiologia e diagnóstico. **Brazilian Journal of Anesthesiology**, Rio de Janeiro, v. 70, ed. 6, p. 642-61, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.bjan.2020.08.008>.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, São Paulo, v. 8, n. 1, pt. 1, p. 102-6, 2010.

VALENCIA, M. I. B. Anafilaxia perioperatoria. *Revista Brasileira de Anestesiologia*, **Brazilian Journal of Anesthesiology**, Rio de Janeiro, v. 65, n. 4, p. 292-97, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.bjan.2014.09.002>.